

A QUESTÃO DO DESEMPREGO DOS JOVENS NO PARANÁ

Euler Ribeiro Moreira

eulerribeiro78@gmail.com

Acadêmico do Curso Ciências Econômicas /Unicentro

Sandra Mara Matuisk Mattos (Orientadora)

matuisks@gmail.com

Professora do Curso de Ciências Econômicas /Unicentro

Resumo:

O momento de desemprego no Brasil tem afetado todo tipo de pessoas, desde os mais experientes e aqueles que estão buscando seu primeiro emprego, e são de várias classes sociais, ou seja, pobres ou ricos. Porém, com maior destaque para os jovens, que nesta faixa tem apresentado um grande número de desempregados. Diante disto a pesquisa tem como objetivo analisar as causas do desemprego de jovens no Paraná, no período de 2010 a 2016, apresentando a cidade com maior índice de desemprego, e identificar os problemas que podem surgir para estes adolescentes. Para atingir os objetivos propostos, buscou-se uma revisão bibliográfica atualizada em sites, órgãos governamentais e artigos. Os resultados obtidos foram que sem preparo para o mercado de trabalho e com a situação que o país está tudo fica mais difícil, também foi constatado que a cidade com maior taxa de desemprego no Paraná é Curitiba, e com isto gera problemas para o lado psicológico que acaba afetando os jovens, podendo a comprometer a sua vida profissional no futuro.

Palavras-chave: Trabalho, Mercado, Futuro.

Área de submissão do artigo: Macroeconomia

1. Introdução

Nos últimos anos, mais especificamente de 2010 a 2016, o Brasil vem apresentando taxas de desemprego altas, principalmente na faixa etária de 18 a 24 anos, cerca de 30% (IBGE, 2016) foi a taxa de desemprego mais alta já registrada, sendo que no trimestre de 2015, a desocupação foi de 19,7%, são dados muito preocupantes visto que é um curto período de tempo em relação a um aumento bem elevado.

Devido a este número alto de desemprego, muitas pessoas vêm passando por situações críticas já que não conseguem emprego para pagar suas contas básicas como água e luz, e suas contas com lojas e outros tipos de dívidas contraídas. O problema é conseguir dinheiro para honrar compromissos básicos de sobrevivência, sendo que o país

está num momento delicado, e pior não consegue se reerguer ou amenizar a situação econômica dos trabalhadores.

Os fatores ou motivos que levaram a esta condição, são inúmeras, mais as principais é, o político, devido aos acontecimentos mais recentes, como escândalos de desvio de dinheiro público, isto faz passa uma imagem muito ruim para outros países que ficam inseguros para fazer negociação com o país ou até mesmo cortar relações comerciais por não passar segurança na venda ou compra, outro fator é o econômico, devido à crise em virtude dos problemas políticos.

A situação do Brasil fica mais seria quando observado o PIB que é o total de bens e serviços produzidos pelo país num determinado período de tempo, que em 2015 teve uma queda de 3,8% (IBGE, 2016).

Mas qual a principal causa de o jovem ter dificuldade para ingressar no mercado de trabalho?

Sendo assim é necessário analisar as causas do desemprego de jovens no Paraná no período de 2012 a 2016, e apresentar a cidade com maior índice de desemprego, e identificando os problemas que podem trazer para estes jovens.

Justifica-se a pesquisa por ser um assunto de atualidade, de suma importância para os jovens, para contribuir com pesquisas futuras, também com uma relevância pessoal, por estar em época de crise, vivenciando o desemprego nessa faixa etária.

2. Fundamentação Teórica.

Entender o mercado de trabalho é um começo para saber como o Brasil tem chegado neste momento de alto desemprego. O mercado de trabalho tem uma ligação entre pessoas (donos de empresas, lojas, mercado etc.) e trabalhadores que são pessoas que oferecem sua força de trabalho em troca de salário, e o que vai determinar se as empresas vão contratar mais funcionários vai ser a situação econômica do lugar em determinado período de tempo.

O mercado de trabalho visto numa visão clássica tem a ideia que o trabalho é algo como um produto e os compradores e vendedores são os donos de empresas e os trabalhadores (Horn, 2006), para Adam Smith que iniciou sua pesquisa no final do século XVIII o mercado de trabalho é idêntico aos demais, e que há uma relação entre a procura por serviço e a oferta de emprego. Karl Marx também mantém a mesma ideia da clássica mas, reforça a ideia de que a força de trabalho é como mercadoria e tem uma exploração muito grande do trabalhador, que há uma disputa entre trabalhador e burguesia e tendo uma desigualdade da distribuição de riqueza e poder (BRÉMOND e GÉLÉDAN, 1984).

Existem vários tipos de desemprego, mas, os quatro principais e os mais comuns de acordo com Monteiro Sobrinho e Monolescu (2005) são:

- **desemprego friccional:** ou natural, é tipo de desemprego que consiste em pessoas desempregadas por um período tempo, ou que vão mudar para outro emprego, ou por terem sido demitidas ou ainda são pessoas que geralmente são jovens que estão a procura do primeiro emprego.
- **desemprego estrutural:** como o próprio nome já diz tem a ver com a estrutura, é resultante das mudanças estruturais da economia do país. Como por exemplo, com a compra de novas máquinas assim investindo na tecnologia e cortando custos, e aumentando a produção mais demitindo várias pessoas, ou na mudança de hábito da demanda dos consumidores.

- **desemprego cíclico:** este tipo de desemprego é o que mais assombra o país, pois a empresa tem que demitir seus funcionários, devido a situação econômica que o país está passando num determinado período de tempo. As empresas mandam seu funcionário embora por causa da situação econômica e também por causa que ela tem que cortar custo, já que manter um funcionário em uma empresa é um custo alto em períodos de crise.
- **desemprego sazonal:** geralmente acontece nos setores de agricultura e hotelaria, determinado a um período de tempo, este desemprego acontece por não ter uma oferta de emprego que dure um ano inteiro. Por exemplo, na agricultura o período da safra de feijão, onde os trabalhadores trabalham por um período determinado.

3. Materiais e métodos

O método para a elaboração deste estudo utilizou-se de pesquisas bibliográficas, e também de pesquisas pela internet, através de dados de fontes confiáveis para confirmar os resultados.

A pesquisa bibliográfica é o levantamento de todos os dados já divulgados em formato de livros, revistas, publicações de sites e publicações avulsas. Fazendo que estes dados estejam em contato direto com o pesquisador, sendo o material do assunto abordado pelo mesmo, ajudando para o domínio do tema de suas informações ou na análise de suas pesquisas (MARCONI, 1992).

4. Análise e Discussão

O mundo está em um processo de crescimento avançado cada vez mais se aperfeiçoando e modernizando, e no mercado de trabalho não é diferente, se não buscar aprender novos conhecimentos ou aperfeiçoar a sua capacidade que tem. Como por exemplo, aprender novas línguas estrangeiras, acompanhar o avanço da tecnologia, conhecer as novas tendências do ramo de trabalho, muito provável que outro vá ocupar o lugar desta pessoa pois os donos das empresas buscam sempre o melhor para si, e por isto acabam exigindo uma especialização básica para atuar dentro da sua empresa. A grande procura por empregos hoje faz com que o mercado de trabalho seja competitivo, e fica mais competitivo quando se tem conhecimentos dos salários altos que são oferecidos, o que faz com que atraia mais pessoas para aquela vaga de emprego, gerando uma competição que só o melhor preparado vai ganhar.

O Paraná assim como todos os outros estados brasileiros tem sofrido com a crise, mas não tanto, já que possui um setor agrícola forte e isto está ajudando a manter a economia paranaense aquecida. Mesmo com toda esta situação difícil que o país passa, o Paraná segundo (IPARDES, 2016) tem diminuído o número de desempregados. No último trimestre de 2015 a taxa de desocupação ficou em 5,8% e no trimestre anterior a taxa era de 6,1%. (PNAD, 2016). Mas, no primeiro trimestre de 2016 a taxa de desemprego no Paraná foi de 8,1% entre janeiro a março. A maior taxa de desemprego no estado do Paraná foi em Curitiba, a taxa de desocupação foi de 10,2% (IBGE, 2016).

Tabela 1 - Taxa de desocupação, no Paraná de 2012-2016

TRIMESTRE	TAXA DE DESOCUPAÇÃO (%)
Janeiro-março 2012	5,6
Outubro-dezembro 2012	4,3
Janeiro-março 2013	4,2
Outubro-dezembro 2013	3,7
Janeiro-março 2014	4,1
Outubro-dezembro 2014	3,7
Julho-setembro 2015	6,1
Outubro-dezembro 2015	5,8
Janeiro-março 2016	8,1
Outubro-dezembro 2016	8,1

Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral (2017)

Os motivos de desemprego de jovens no Paraná é a situação que o país passa pois, aumenta a ainda mais a concorrência em razão de que várias pessoas vão atrás de emprego. As pessoas buscam o emprego por vários motivos, mas, principalmente para pagar as contas no final do mês, e a compra de alimentos e produtos para a casa. Assim, há muita procura por emprego e poucas vagas.

Um outro problema encontrado e principalmente para os jovens é que as empresas não estão contratando jovens, eles querem pessoas com um mínimo de experiência e escolaridade completa, só que para muitos destes jovens é o primeiro emprego, ou seja, não tem a experiência solicitada ou não terminaram o ensino médio.

Com o desemprego de jovens aumentando a cada vez mais, pode se ter muitos problemas ainda mais sérios tanto no futuro, quanto no presente, que pode se torna muito grave, os dois mais importantes, que tem que se levar sério é o fator psicológico e também econômico. Sendo que um influencia no outro, ou seja, o psicológico no econômico e o econômico no psicológico, que por sua vez pode desmotivar o jovem fazendo levar até uma depressão.

Muitos países temem por uma taxa de desemprego alta, qualquer país temeria, só que quando estas taxas de desemprego tem um número muito grande de jovens, a situação fica ainda mais preocupante, já que os jovens são o futuro de um país, são eles que vão dar continuidade com os trabalhos, de médicos, policiais, construtores civis, entre outras profissões. E à medida que estes jovens saem em busca da sua independência financeira, que é sair da casa dos pais, comprar seu carro, ter seu trabalho, construir sua própria família, fica complicado encontrar um emprego, onde o país passa por uma situação econômica difícil, e isto pode tanto trazer problema para jovem, quanto para o país.

O desemprego pode levar os jovens a utilizarem suas energias em atividades nocivas a sociedade, tais como a prática de atividades violentas e preconceituosas, o ingresso na criminalidade, a utilização de drogas, entre outras. Portanto, o desemprego juvenil é um dos mais graves problemas da sociedade brasileira atual (RAZA, CANTUARIA, 2013, p.126).

No atual momento, onde a crise está cada vez mais séria, taxas de desemprego subindo, e na contrapartida os preços subindo também, é preocupante aonde isto vai chegar, e para piorar, olhando o lado social, percebe-se que o desemprego atual de jovens pode afetar, não só presente mais sim também no futuro, pois são estes mesmos jovens que estão sofrendo com esta crise que sustentarão país no futuro.

5. Conclusões

Diante de tudo que foi visto até agora, foi analisado que o desemprego é muito mais sério do que se percebe, já que abrange muitas variáveis como a situação do país que se encontra o fator econômico, e o social, que influência e muito no começo do primeiro emprego do jovem, pois vai ter um mercado mais competitivo e inchado, em razão da situação econômica.

A falta de emprego pode trazer não somente problemas econômicos, mas também social, com destaque maior para os jovens, que sem seu emprego vai se sentir mais vulnerável, e até ter problemas de depressão, a idade em que ele está o emprego é como uma primeira porta para a independência para sair de casa ou pela experiência do trabalho, assim valorizando e amadurecendo suas ideias, e dando a ele uma noção maior do valor do dinheiro e da vida.

Referências

BRÉMOND, Janine; GÉLÉDAN, Alain. **Dictionnaire des théories et mécanismes économiques**. Paris: Hatier Paris, 1984.

HORN, Carlos Henrique. Mercado de trabalho. In: CATTANI, Antonio David; HOL-ZMANN, Lorena. **Dicionário de trabalho e tecnologia**. Porto Alegre: UFRGS, 2006.

IBGE – BRASIL, INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Disponível em: <ftp://ftp.ibge.gov.br/Contas_Nacionais/Contas_Nacionais_Trimestrais/Comentarios/pib-vol-val_201504comentarios.pdf>. Acesso em: 23 ago 2017

IPARDES, INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL - IPARDES, Disponível em: <http://www.ipardes.gov.br/index.php?pg_conteudo=1&cod_noticia=765>. Acesso em: 20 jun 2017.

IPARDES, INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL- IPARDES, Disponível em: <http://www.ipardes.gov.br/pdf/rendimento_habitual_taxa_desocupacao.pdf>. Acesso em: 17 ago 2017.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. 4.ed.São Paulo: Atlas, 1992.

MONTEIRO SOBRINHO, Mauro Monteiro; MONOLESCU, Friedhilde Maria Kustner. **O Desemprego nas principais capitais do Brasil**. Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas –FCSA, 2005.